

**SALA TEMÁTICA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS: ESTRATÉGIAS
ECOPEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO SOCIOAMBIENTAL**

**ENVIRONMENTAL SCIENCES THEMATIC ROOM: ECOPEDEGOGICAL
STRATEGIES APPLIED TO ENVIRONMENTAL EDUCATION**

Ana Gabriela Rodrigues Braga

Graduanda Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará
gabrielard@alu.ufc.br

João Victor Dantas Mulato

Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará
victormulato@alu.ufc.br

Edson Vicente da Silva

Prof. Dr. em Geografia da Universidade Federal do Ceará
cacauceara@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5688-750X>

231

RESUMO

A educação ambiental é, por muitas vezes negligenciada, sendo voltada em sua maior parte para crianças. Dessa forma, o Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre visa disseminar a educação ambiental de um modo além da sala de aula, através dos itens presentes na sua composição proporcionam para crianças e jovens uma experiência interativa com os aspectos ambientais e culturais propostos.

Palavras-chave: Educação ambiental; Museu; Ciências Ambientais

ABSTRACT

Environmental education is often neglected, being mostly aimed at children. In this way, the Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre aims to disseminate environmental education beyond the classroom, through the items present in its composition providing children and young people with an interactive experience with the proposed environmental and cultural aspects.

Keywords: Environmental Education; Museum; Environmental Sciences

INTRODUÇÃO

O trabalho visa salientar a importância do ensino socioambiental nos mais diversos âmbitos de atuação na sociedade. Embora a Educação Ambiental (EA) não seja difundida entre parcela massiva da população ela foi e segue sendo uma pauta relevante e sob o viés dos impactos que as mudanças climáticas vêm tendo no contexto atual.

O ensino de EA também contribui para o posicionamento e a criação de consciência do meio em que se habita, há fatores que influenciam como o indivíduo age enquanto

consumidor até na postura e decisões políticas que serão tomadas, contribuindo com o desenvolvimento do cidadão.

MATERIAL E MÉTODO

Deve-se destacar o conceito de Educação Ambiental (EA), segundo a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.
(CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI, 1977.)

232

Seguindo o conceito de EA já apresentado podemos dizer que ela é toda informação que influencia o modo de vida de um indivíduo, podendo ir desde simples regras, como não jogar lixo na rua e não desperdiçar água até informações mais aprofundadas como o funcionamento de um aterro sanitário. Ambos os exemplos influenciam de forma positiva na relação do indivíduo com o meio em que vive, porém, a EA nem sempre está bem direcionada. Em um panorama geral a EA é aplicada na grande maioria das vezes a crianças, geralmente na primeira ou segunda infância, e conforme o indivíduo cresce essa pauta para de ser apresentada. Ações direcionadas a adolescentes e adultos se tornam raras, o que é um problema uma vez que são eles os maiores influenciadores do meio em que vivem.

O não ensino da EA para pessoas que realmente interferem no meio pode ser uma das causas do desequilíbrio ambiental que se apresenta nas últimas décadas. As ações individuais não são nada comparado a interferência das indústrias e do agronegócio. O ensino de EA ao público jovem e adulto pode gerar uma consciência maior acerca das mudanças climáticas e do desequilíbrio ambiental que o sistema vigente vem acarretando, e com isso cobrar de governantes posturas coerentes com a urgência da situação climática atual. Iniciativas como o Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre se tornam essenciais para a divulgação da EA para esse público.

Segundo o site da PUCRS (2023), “Para o secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, essas ondas de calor indicam que o planeta já passou da fase de ‘aquecimento’ e que agora entramos na era da ebulição global.” Nesse momento crítico para a humanidade perante as mudanças climáticas se torna ainda mais imperioso o papel da EA que segundo Isadora Colling é “capacitar uma nova geração consciente das necessidades ecológicas que nossa sociedade precisa”.

O Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre corrobora com o ensino e disseminação de conhecimento acerca das temáticas e problemáticas que derivam da questão ambiental, sendo considerada uma estratégia eco pedagógica, trazendo um viés de EA para a tríade universitária (pesquisa, extensão e ensino), para as salas de aula, no ensino fundamental e médio, possuindo uma notória influência nos diversos âmbitos da EA. Facilita a aplicação de diversos conhecimentos adquiridos pelos discentes durante sua inserção no espaço geográfico. Na universidade, aproxima o aluno do ambiente escolar das temáticas que atuais, mas não são perceptíveis na maioria das vezes, pois falta um senso crítico por parte dos alunos. A importância do museu como uma estratégia eco pedagógica é desenvolvida por parte de suas vivências, com atividades que têm a capacidade de promover o senso crítico nos alunos, o direcionando muitas vezes para o seu cotidiano. É realizada a observação e coleta de dados dentro do laboratório, por meio de arquivos disponíveis no acervo e banco de imagens, e fora do laboratório, por meio de artigos e documentos produzidos por pesquisadores do Departamento de Geografia da UFC.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As diferentes seções temáticas do museu são apresentadas ao público de maneira didática, dando a oportunidade de contato, muitas vezes primeiro contato, do público com a temática. Entres as temáticas existentes, destacam-se:

- **Ecosistema Manguezal**

A seção sobre os Ecosistemas Manguezal cearense tem como objetivo apresentar aos seus visitantes o sistema ecológico costeiro tropical que ocorre entre a transição dos ambientes terrestre e marinho. Através de fotos e livros podem-se elucidar alguns aspectos do sistema apresentado como o substrato, geralmente formados por vasa e lama, a vegetação, que geralmente apresenta raízes expostas e a fauna presente no local. É

importante destacar ao público a importância do manguezal para as regiões costeiras, sendo essencial para a estabilidade e continuidade do equilíbrio ecológico além de ser imprescindível na reprodução de uma série de animais marinhos.

Figura 01 – Exemplo de fauna manguezal



Fonte: Arquivo pessoal

- **Rochas e Minerais**

A seção sobre Rochas e Minerais tem como propósito expor aos visitantes amostras, catalogadas e coletadas. Livros didáticos estão disponíveis, facilitando o entendimento acerca da composição das rochas e minerais, além de dar uma noção da dinâmica de alteração das rochas através de exemplares de rochas metamórficas, sedimentares e magmáticas.

- **Cultura Africana**

A seção de Cultura Africana tem como intuito transmitir aos visitantes a cultura dos povos originários do continente africano. Itens adquiridos em viagens ao continente africano em exposição é no repasse de uma cultura que sofreu repetidas e continuadas tentativas de apagamento. Colabora com a preservação do patrimônio imaterial do povo africano, com costumes e práticas que são exemplificadas pelas peças apresentadas pelo museu. Corroborar com a discussão sobre racismo ambiental, contribuindo para a EA no âmbito social e racial.

- **Povos indígenas do Brasil**

A seção Povos Indígenas do Brasil apresenta aos visitantes um pouco das diferentes culturas dos povos originários do Brasil, demonstrando que não é uma única cultura homogênea como é muitas vezes retratada. Peças como cestos, materiais de caça e pesca, utensílios utilizados na alimentação, dentre outros direcionam o visitante a ter uma visão mais abrangente das culturas e costumes dos povos originários. A Educação Ambiental dentro dessa temática é trabalhada com os artefatos de caça, pesca e cultivo apresentando um modo de vida que vai contra a cultura de acúmulo material. O respeito e a consciência de interdependência com a natureza presente nos povos originários mostram um caminho para o ensino e disseminação da EA a partir da visão dos ocupantes originários do território brasileiro.

Figura 02 – Representação da cultura dos povos originários



Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÕES

As apresentações desenvolvidas dentro do Projeto Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre trazem a valorização da EA no âmbito escolar, que ocorre por meio da visibilidade dos problemas e soluções que permeiam no meio ambiente. São ofertados minicursos e atividades que apresentam artefatos físicos para o auxílio da EA. Os benefícios da

implementação das atividades desenvolvidas no museu para escolas públicas e particulares são vistas ao longo do processo de aprendizagem dos alunos, onde o senso crítico é desenvolvido e novos conceitos que perpassam questões ambientais são abordados.

REFERÊNCIAS

CASTRO SILVA, Giovanna et al. AÇÕES DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, USANDO O MUSEU MUNDO LIVRE DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS NAS ESCOLAS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE. **Educação Ambiental no ambiente escolar**, p. 31, 2020.

CORREIA, Monica Dorigo; SOVIERZOSKI, Hilda Helena. **Ecossistemas marinhos: recifes, praias e manguezais**. Maceió: Edufal, 2005

GORAYEB, Adryane et al. Mundo Livre: Museu de Ciências Ambientais. **Interagir: pensando a extensão**, n. 4, p. 91-100, 2003.

PINHEIRO, Barbara Carine Soares; NZINGA, Alessandra; SANCHEZ, Celso. Patrimônio (i) material e cultura afro-brasileira: aportes das lutas antirracistas à educação ambiental crítica. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 32, p. 209-230, 2020.

BENTO, M. A. I. /. **Conceitos de Educação Ambiental**. Disponível em: <<https://www.imasul.ms.gov.br/conceitos-de-educacao-ambiental/>>.